



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 03, pp. 54882-54889, March, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24193.03.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

CONTEXTO E SIGNIFICADOS DO TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE A REALIDADE DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE IDOSOS

¹Guilherme Mocelin; ²Caroline Lazzaroto Mocelin; ³Vera Elenei da Costa Somavilla; ⁴Analídia Rodolpho Petry; ⁵Luciane Maria Schmidt Alves; ⁶Morgana Pappen; ⁷Ana Gabriela Sausen e ⁸Suzane Beatriz Frantz Krug

¹Enfermeiro, mestrando e bolsista modalidade I CAPES/CNPq do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul (PPGPS-UNISC); ²Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP); ³Professora, Doutora da UNISC e do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Psicologia da UNISC; ⁴Professora, Doutora emerita da UNISC; ⁵Professora PhD da UNISC; ⁶Enfermeira, doutoranda do PPGPS-UNISC; ⁷Acadêmica de Enfermagem da UNISC; ⁸Professora Doutora do PPGPS-UNISC

ARTICLE INFO

Article History:

Received 18th January, 2022

Received in revised form

22nd January, 2022

Accepted 17th February, 2022

Published online 30th March, 2022

Key Words:

Idoso, Trabalho, Mercado de Trabalho, Pessoal de Saúde.

*Corresponding author:

Guilherme Mocelin

ABSTRACT

Analisar o contexto e os significados do trabalho de profissionais de saúde idosos, diante das novas configurações da sociedade e demandas do mercado de trabalho. Estudo qualitativo exploratório descritivo, desenvolvido na rede de atenção à saúde do Município de Santa Cruz do Sul-RS. Compuseram o estudo, idosos profissionais da área da saúde, gestores de saúde e representante do Conselho Municipal do Idoso (CMI). Como instrumento de coleta: entrevistas semiestruturadas contendo o perfil sociodemográfico e ocupacional e sete questões abertas. A amostra do estudo contou com 20 sujeitos, sendo 16 trabalhadores idosos da área da saúde, três gestores de saúde e um representante do CMI. Dois sujeitos não aceitaram participar do estudo e 19 se encontravam em férias ou afastamento. Emergem três categorias temáticas: “Pessoa idosa: o contexto e o significado do trabalho em saúde”; “Mercado de trabalho, inclusão e cidadania” e “Adaptações e mudanças no trabalho do idoso na área da saúde”. Como resultados o estudo apontou que a inclusão desse idoso no meio laboral é resultante de uma gama de fatores que estimulam e/ou obriga o mantimento de um vínculo empregatício, que inúmeras vezes advém das necessidades financeiras. O trabalho também pode ser visto como algo gratificante e que lhes estimula a continuar vivendo em harmonia com a vida, família, sociedade e o meio, trazendo sentimento de felicidade e bem-estar. No entanto, evidenciou-se que, o trabalhador sofre distintos preconceitos explícitos e implícitos, os quais, não são identificados como tais, todavia, os impactos são percebidos como fatores advindos da idade e não dessas relações laborais onerosas. A sapiência desse contexto, sob a ótica gestora e do representante do CMI nos convida a (re)pensar as formas como esse campo de trabalho se encontra, ou não, preparado e proposto a receber e abarcar esse público e, embora tenham sido observadas tais explanações dos sujeitos, não ficaram evidentes movimentos nessa direção.

Copyright © 2022, Guilherme Mocelin et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Guilherme Mocelin; Caroline Lazzaroto Mocelin; Vera Elenei da Costa Somavilla; Analídia Rodolpho Petry; Luciane Maria Schmidt Alves; Morgana Pappen; Ana Gabriela Sausen e Suzane Beatriz Frantz Krug. “Contexto e significados do trabalho: um estudo sobre a realidade de profissionais de saúde idosos”, *International Journal of Development Research*, 12, (03), 54882-54889.

INTRODUCTION

Em formato heterogêneo, o mundo vem sofrendo inversões nas pirâmides etárias, considerando as estruturas e os contextos sociais de cada aglomerado populacional. Entremeio a essa nova realidade emergem as demandas de um mercado de trabalho que necessita absorver a população envelhecida e, ao mesmo tempo, anseia adaptar-se para tal. Sob esse prisma, compreende-se que a sociedade mundial e brasileira vem envelhecendo aceleradamente, deixando o Brasil, de

ser um país jovem, passando adotar características de um país envelhecido, ou em processo de envelhecimento (Palva, 2019; Rocha, 2018). Dados da Organização Mundial da Saúde (Organização Mundial da Saúde, 2015), indicam que a população mundial acima de 60 anos tende a, praticamente dobrar entre os anos de 2015 e 2050, passando de 12% para 22%, convidando-nos a refletir sobre as necessidades e demandas, tanto em aporte estrutural, acessibilidade, locomoção, habitação e mercado de trabalho (Linhares, 2019). Para este mesmo órgão, a idade marco para o início da vida na velhice é tida como os 60 anos em países em desenvolvimento como é o caso

do Brasil e 65 anos em países desenvolvidos (Silva, 2018). Existe a necessidade de novos formatos que sejam capazes de abarcar e manter essa população nos mais diversos espaços de trabalho⁶, fato assegurado pelo Estatuto do Idoso (Brasil, 2003) descrito pela Lei de nº 10.741/03. Tal abordagem fez com que o idoso ganhasse – a passos lentos – notoriedade e visibilidade, tanto à sociedade como para o trabalho e as políticas públicas (Meneses, 2019). No entanto, no que se refere ao trabalho existem fragilidades a serem superadas, pois a relação empregado-empregador necessita de largas discussões e equacionamentos para a diminuição da discriminação, exposição e vulnerabilidades. A construção de novos pensamentos sociais valorativos requer ajustes e adaptações no ambiente, mobiliário e que sejam capazes de perceber a agilidade motora diminuída realocando-o e observando suas potencialidades (Sá, 2016).

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do ano de 2014, 45,1% dessa população se mantém ativa, resultado dos baixos valores de benefícios previdenciários (Ribeiro, 2018; Nista, 2017). Não obstante, outros fatores estimulam a manutenção das atividades laborais do idoso, como experiências de prazer ligadas ao trabalho e utilização do tempo para ocupação mental e física, evitando a inércia. A constante movimentação colabora à prevenção de agravos à saúde, como a perda da funcionalidade física, intelectual e de fatores que tendem a acentuar-se com o avanço da idade. A perda do reconhecimento e os vínculos sociais de pertencimento e de identidade individual, reafirmada por meio do exercício profissional, também se identificam como pontos importantes nesse processo (Cockell, 2014). O contexto do trabalho do idoso como profissional da saúde é observado sob distintos prismas dividindo opiniões, levando em consideração as pequenas proporções que estes idosos representam no contingente da força de trabalho e as limitações que apresentam sob a ótica capitalista (Maciel, 2015). Tomando por base uma categoria profissional – enfermagem – a qual compõe 41% de toda força de trabalho na área da saúde a nível de Brasil, os indivíduos idosos correspondem a 2,9% e, dentro deste espaço, existe o contexto de trabalhadores economicamente ativos, desempregados, afastados temporariamente da profissão ou em abandono permanente da mesma – evidenciando que o número real de trabalhadores idosos se faz ainda menor (Fiocruz/Cofen, 2019). Sob essa perspectiva, observam-se os fatores que dificultam o mantimento do idoso no espaço do trabalho em saúde, evidenciando a precarização das condições de inserção, ambientação e respeito no local de trabalho, fato que afeta diretamente a eficiência no serviço e vulnerabiliza o indivíduo enquanto força produtora. Sentir-se integrante no ambiente de trabalho engloba um importante fato para satisfação e reconhecimento no trabalho trazendo benefícios individuais, familiares, sociais e financeiros que estimulam e proporcionam melhorias na qualidade de vida da pessoa idosa (Flegete, 2010). Sob este panorama, o presente estudo compreende a importância de abordar o trabalho do idoso na área da saúde, em detrimento as lacunas existentes acerca da temática e sua importância para melhor compreensão do cenário e da realidade. Mediante essas considerações, buscou-se analisar o contexto e os significados do trabalho de profissionais de saúde idosos, diante das novas configurações da sociedade e demandas do mercado de trabalho.

PERCURSO METODOLÓGICO

A orientação metodológica que norteia este estudo é atravessada pelo modo observacional não numérico, ou seja, qualitativa exploratória descritiva, que se preocupa com aprofundamento das compreensões de um grupo social, cuja, se debruça sobre a captação da essência dos fenômenos (Minayo, 2010). O local de desenvolvimento do estudo se restringe a rede de Atenção Básica de Saúde, duas instituições hospitalares e o Conselho Municipal do Idoso do Município de Santa Cruz do Sul. A cidade é geograficamente localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul a 155km da capital do estado, possui uma população aproximada de 118.374 pessoas, destas 15.559 (13,15%) possuem idades iguais ou superiores a 60 anos, conforme o último censo¹⁷, sendo a estimativa para 2019 um total de 130.416 habitantes distribuídas em um território de 733,409 Km². Possui sua

economia baseada nos setores da indústria, agricultura, pecuária e serviços respectivamente, ganhando destaque contexto do tabaco, desde a agricultura familiar até sede de empresas multinacionais.

Quando relacionado a Rede de Atenção Primária de Saúde, esta possui 31 Unidades Básicas de Saúde ao total, discriminadas em nove Equipes de Atenção Básica (eAB) e 22 Equipes de Estratégias de Saúde da Família (ESF), possuindo em seu montante 54 trabalhadores idosos, entre estes, 25 profissionais da saúde com mais de 60 anos de idade¹⁸. Em relação a atenção hospitalar, existem três instituições, disponibilizando o número de 492 leitos ao todo, sendo destes, 291 leitos do Sistema Único de Saúde (SUS) conforme o relatório do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) de 2019, possuindo 14 profissionais de saúde idosos. O município ainda abriga o Conselho Municipal do Idoso, órgão responsável pela comunicação entre as esferas de governo acerca dos retratos vivenciados e enfrentados pelos seus idosos. Constitui-se importante espaço que estimula e fortalece a participação social e construção ativa de políticas centradas ao público idoso. Compuseram o estudo três segmentos de participantes: segmento um – idosos, profissionais da área da saúde; segmento dois – gestores de saúde; segmento três – representante do Conselho Municipal do Idoso. Como critérios de inclusão: ser trabalhador, profissional de saúde das seguintes profissões: enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, técnicos e auxiliares de enfermagem, biomédicos, educadores físicos, farmacêuticos e odontólogos – com idade igual ou superior a 60 anos de idade atuantes na rede de saúde do SUS de Santa Cruz do Sul, independentemente do tempo de atuação no local. Ser gestores de saúde dos diversos níveis de atenção à saúde indiferente quanto ao tempo de atuação e/ou da idade. Ser presidente do Conselho Municipal do Idoso ou representante por ele designado. Como critérios de exclusão: profissionais idosos, gestores de saúde e conselheiro do Conselho Municipal do Idoso que se encontrarem em afastamento do trabalho ou função independentemente do motivo – férias, folgas ou outros – no momento da coleta. Para manutenção dos anonimatos dos sujeitos, fez uso das letras iniciais de cada seguimento, seguido da numeração arábica correspondendo a sequência com que as entrevistas foram sendo realizadas. Sendo (P) profissionais de saúde idosos, (G) para gestores de saúde e (C) para representante do Conselho Municipal Idoso.

Como instrumento de coleta de dados optou-se pelo uso de entrevistas semiestruturadas, contendo 12 questões do perfil sociodemográfico e ocupacional e sete questões (entrevistas) abertas. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas¹⁹. Os dados foram coletados entre janeiro e março de 2020 nos locais de trabalho dos sujeitos, para melhor comodidade as entrevistas foram agendadas previamente via telefone de acordo com a disponibilidade, para continuidade do processo, a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) se fez presente. Com a finalidade de analisar os dados fez-se uso do método de Análise de Conteúdo²⁰, o qual divide-se em três etapas que auxiliam na compreensão e ordenação dos materiais em análise: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados; inferência e interpretação. Após esse processo emergiram três categorias temáticas: “Pessoa idosa: o contexto e o significado do trabalho em saúde”; “Mercado de trabalho, inclusão e cidadania” e “Adaptações e mudanças no trabalho do idoso na área da saúde”. Em respeito a Resolução 466 de 12 de dezembro 2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas com seres humanos, o presente estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Santa Cruz do Sul sob parecer número 3.796.951 em 09 de janeiro de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo presente correspondeu a 20 sujeitos, sendo 16 trabalhadores idosos da área da saúde (oito da atenção básica e oito da atenção hospitalar), três gestores de saúde (um da atenção básica e dois da atenção hospitalar) e um representante do Conselho Municipal do Idoso. Dois sujeitos não aceitaram participar do estudo (um da atenção básica e um da atenção hospitalar) e 19 (16 da atenção básica

e três da atenção hospitalar) se encontravam em férias ou afastamento, por compor grupo de risco em detrimento a pandemia desencadeada pelo Coronavírus. Quanto ao perfil sociodemográfico dos trabalhadores, referente ao sexo autorreferido, 13 eram mulheres. No quesito idade evidenciou-se oscilação entre os 60 e 76 anos, cuja faixa etária que apresentou maior preeminência foi 60 e 65 anos com dez sujeitos. Quanto ao estado civil, seis eram casados, quatro solteiros, três viúvos e três divorciados. Em relação ao perfil ocupacional destes trabalhadores, identificou-se que, 11 eram técnicos de enfermagem, quatro médicos e um dentista, o tempo de formação variou entre cinco e 45 anos, sendo que oito possuíam tempo superior a 41 anos. Quanto ao tempo de trabalho, desde o primeiro emprego até o atual, variou de 31 a 54 anos, sendo nove com tempo superior a 41 anos de trabalho. Por outro lado, quando direcionado à atuação no local atual de trabalho, os valores variaram de cinco a 45 anos sendo, entre cinco e dez anos três sujeitos, 16 a 20 dois, 31 a 40 quatro e acima de 41 anos seis trabalhadores idosos. Em relação ao turno de trabalho, nove atuavam no turno da manhã e tarde, três somente pela manhã, três somente na tarde e três nos turnos da manhã, tarde e noite. No quesito carga horária de trabalho semanal, um fazia menos de 20 horas, nove entre 21 e 36 horas, três entre 37 e 40 e outros três mais de 41 horas. Do escopo total, 11 sujeitos relataram que não possuíam mais de um vínculo empregatício e cinco referiram que além do ambiente de trabalho observado anteriormente, atuavam ainda em hospitais, consultórios, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e como cuidadores de idosos, sendo que apenas um deles atuava em três lugares simultaneamente. Em relação a aposentadoria todos referiram estar recebendo o auxílio do Estado, sendo que o período que prevaleceu foi de 11 anos ou mais como sujeitos.

No que diz respeito ao perfil sociodemográfico dos gestores de saúde ou representantes por esses designados, dois de três, possuíam idade entre 41 e 50 anos e um com idade entre 31 e 40 anos. Referente ao estado civil, dois eram casados e um encontrava-se em união estável, todos autorreferiram sexo feminino. No que concerne o perfil ocupacional, os três possuíam formação em enfermagem e ocupavam cargos de direção na gestão da rede de saúde. No que diz respeito ao tempo de atuação profissional no cargo de gestão variou entre cinco e oito anos (dois integrantes) e mais de dez anos, por sua vez os locais de atuação se apresentaram, dois em atenção hospitalar e um em atenção primária. Atinente a carga horário de trabalho semanal, um exercia a função de 21 a 36 horas e dois entre 37 e 40 horas. O representante do Conselho Municipal do Idoso se apresentou com idade de 38 anos, estado civil casado, sexo autorreferido feminino, ensino superior completo em Assistencial Social e profissão de agente administrativo auxiliar. O tempo de atuação no cargo foi de um ano e oito meses.

Pessoa idosa: o contexto e o significado do trabalho em saúde: A presente categoria versa sobre o contexto e o significado do trabalho para o idoso no âmbito laboral em saúde, ao qual buscar-se-á compreensão das representações dos espaços ocupados e das atividades desenvolvidas por esses idosos. A perspectiva dar-se-á à luz do próprio idoso, acrescido de seus gestores, uma vez que se experimentam e vivenciam as dimensões e necessidades do trabalho em saúde. A relação do trabalho com o indivíduo atravessou a criação humana e chega a contemporaneidade apresentando-se com novos formatos e laços entre as relações sociais (Ladeira, 2017). A partir das Revoluções Industriais e após o século XX, o trabalho assume as configurações que hoje são conhecidas e praticadas, emergindo novas organizações de ambiente de trabalho e novos modelos e formatos de importância, subjetividade e identificação dos indivíduos no trabalho (Neves, 2018). Para Marx (MARX, 1983), o trabalho para o homem é observado por meio da capacidade de gerar significado à vida, através de atividades planejadas e conscientes que culminem em processos de transformação aos envolvidos – homem *versus* natureza/meio. O autor acredita que todo processo que envolve interação social ou com meio através do trabalho, é passível de transformação da dualística homem e natureza/meio. Ainda, ao longo de toda a história de evolução humana o trabalho desenvolveu significativa importância para o contexto individual, familiar e

coletivo. Sob essa esteira do pensamento, os achados do presente estudo com trabalhadores idosos da área da saúde evidenciam a importância e o significado do trabalho através das falas expressas:

[...] eu me sinto feliz no meu trabalho, é o que me dá vontade de continuar vivendo, continuar trabalhando (P1).

É a minha vida né, é minha autoestima [...] eu me sinto muito bem, não vou deixar de trabalhar nunca né, só se eu morrer [risos] (P6).

Ah, é muito importante, eu ainda me sinto valorizada né. Me sinto muito bem trabalhando e ainda ganhando dinheiro também (P12).

Os sujeitos do estudo referiram com unanimidade, o trabalho como algo gratificante que lhes estimula a continuar vivendo em harmonia com a vida, família, sociedade e o meio, trazendo sentimento de felicidade e bem estar mediante as experiências corriqueiras. Encontrar-se em consonância com as relações que são desenvolvidas nas atividades de vida diária, corrobora com a elevação da autoestima desse idoso, como ficara evidente nas falas. Levando em consideração a possibilidade de resultar em melhorias na qualidade de vida e atividades laborais, ou seja, o trabalho quando desenvolvido de forma positiva melhora, inclusive, o desempenho desse profissional de maneira geral, uma vez que essas interações exercem importantes influências na organização e condução da vida dessa pessoa idosa. Sob essa perspectiva, outros estudos correlacionam-se com os achados da pesquisa presente, observando que a capacidade funcional, emocional e social desse idoso se faz diretamente ligado a autonomia, seja ela cognitiva, independência nas atividades de vida diária, financeira ou social. Os conceitos subjetivos de (in)satisfação com o meio laboral encontram-se intimamente ligados a dois importantes fatores: influências extrínsecas (relações laborais, familiares e social, dentre outras); e, influências intrínsecas (condições de autopercepção, processo de envelhecimento e saúde e doenças) (d'Orsi, 2011). A relação e as observações percebidas pela correlação dos achados permitem a compreensão dos significados do trabalho para esses idosos pois, conforme explicitado por Farias *et al.*,²⁵ o produto do trabalho é a resultante das percepções internas e influências externas. Ou seja, a relação que estabelece nesse processo fica sob o crivo representativo que foi adquirido e construído com a vivência e as experiências desse idoso no meio do trabalho. Logo a preparação desse mercado, quanto a permanência e correta articulação entre os colegas, exercem importante intervenção no contexto e no significado do trabalho para o idoso.

No tocante dos achados tornou-se possível observar que a autonomia do trabalhador nas atividades laborais, dentro das normas e padrões estabelecidos, estimula o surgimento de sentimentos de autoestima, valorização e felicidade nesse meio laboral. Esses sentimentos também tornaram-se palpáveis sob a reflexão de Milanez *et al.*,²⁶ observando que autonomia resulta em subprodutos do trabalho como, melhor compreensão dos espaços, maior entrosamento com os colegas e transparência para efetiva realização de tarefas que sejam de sua competência. A correlação da pesquisa com os achados científicos explicita que esses processos de autonomia convertem-se em reconhecimento social pela desenvoltura do trabalhador no ambiente laboral, fato que proporciona satisfação perante as atividades. Notou-se a partir dos dados encontrados, que o trabalho na saúde apresenta diversos significados para o idoso, em diferentes aspectos, dentre eles, o pertencimento à sociedade, denotando a importância do que é desenvolvido e efetuado diretamente com a população que vem ao encontro de seus cuidados. A valorização desse idoso no meio laboral inicia pela autovalorização, compreendendo-se que sua história e sabedoria foram construídas às custas de elevado empenho e comprometimento, produto de sua longa jornada a qual merece respeito moral, social e financeiro, de si e dos que a observam. Essa abordagem também pode ser observada em dois outros estudos, cujos, abordam acerca da importância da inclusão desse idoso junto ao meio e não apenas a inserção, compreendendo que seus significados e resultados impactam diretamente nos aspectos de vida saudável e harmoniosa junto ao ambiente, família, labor e sociedade da pessoa idosa. Sob esse olhar, fica evidente que a relação do homem com o

trabalho e seus significados se fazem relativos e levam em consideração o equilíbrio entre os fatores geradores de influência^{27,25}. Outro significado contemplado nas falas que seguem, denota a proximidade existente e advinda dos contatos humanos desenvolvidos no trabalho em saúde, cenário que pode resultar em sentimentos de acolhimento, prazer e satisfação para esse idoso. O contexto social foi observado de maneira positiva aos que assim são capazes de observar e inserir-se de forma satisfatória, ou seja, o idoso usualmente vive em maior propensão ao isolamento social, devido ao distanciamento da prole, esses contatos laborais significam mais que a ocupação, remetem à importância e à valorização da sociedade sob suas contribuições. Observaram-se em quatro sujeitos expressões que reverenciam o apresso pelo trabalho com outros seres humanos, demonstrando características de afeto sob o público a seus cuidados:

Eu não sei fazer outra coisa sabe, eu sei trabalhar com gente e adoro sabe, brincar e conversar com elas. Eles vêm tanto assim, sentem tanta falta disso (P03).

Eu só sei fazer da vida é lidar com pessoas (P15).

Em concórdia a outros estudos, denota-se que o trabalho e relação com outros seres humanos se apresentam como atividade diferenciada, ou seja, cujos subprodutos e relações advindas, incomparam-se as demais categorias e estruturas de labor. Ponto que, quando correlacionados com o trabalho do idoso subentende-se que esses fatores podem se apresentar como dificultadores e adoecedores nos ambientes, fato justificável pelas diferentes gerações que dependem de um espaço comum para o mantimento financeiro²⁵. Tal feito necessita de largo equacionamento, redimensionamento, diálogo e conhecimento afim de evitar atritos, proporcionando relações harmoniosas entre as equipes e com o trabalho direto com outros seres humanos, auxiliando na compreensão das diferentes necessidades que se apresentam ao longo do curso de uma vida (Sá, 2016). Ademais, é notável que as ideias de insatisfação presentes no estudo, no momento em que o sujeito não é capaz de desenvolver suas atividades de vida laboral corriqueiras estão associadas a incapacidades adquiridas, sejam elas advindas com o passar do tempo ou doenças crônicas que os assolam. Desse modo, avista-se nos estudos de Farias *et al.*²⁵ e Milanez *et al.*²⁶ que a satisfação ou insatisfação laboral é um fator subjetivo e de difícil mensuração, intrinsecamente ligado as relações e percepções de cada sujeito.

O contexto de trabalho da pessoa idosa não pode ser levado em consideração de forma isolada, ou seja, existe a necessidade de equitatividade que seja capaz de inclui-lo no escopo sem discriminação. Assim sendo, esse idoso articula-se com diversas esferas de gestão, que por sua vez, observam esse idoso como um profissional comprometido, responsável e seguro em suas ações, explicitando a qualificação desse idoso no que se refere aos quesitos apresentados. No entanto, se apresenta com limitações, resistências e fragilidades perante os aperfeiçoamentos (educação permanente), desenvolvimento de tarefas com rapidez e mudanças de hábitos, como distingue-se na fala:

Profissional com bastante competência, reflete muito conhecimento da vivência [...] mas a gente percebe que cansa com mais facilidade. Talvez deveria continuar se aperfeiçoando [...] as vezes é deixado de lado, mais parado. (G1)

As relações feitas através do estudo denotam que o constante aperfeiçoamento, não se faz necessidade exclusiva para o idoso, ou seja, todos anseiam de permanente processo de capacitação e atualização, logo, tal temática faz-se indispensável a todos os profissionais atuantes, independentemente do local e faixa etária. Sob esse prisma, percebe-se a necessidade da visão gestora que atenda as demandas e carências de todos os trabalhadores, ou seja, aliando o conhecimento contínuo a uma importante ferramenta – educação permanente – capacitando de forma abrangente e geral. O reconhecimento da demanda e constante aperfeiçoamento acerca dos temas problematizados na equipe e observados como fraquezas, faz-se um importante instrumento de gestão e proporciona aos envolvidos, qualificação, atualização, contextualização e melhores

significados ao trabalho. Caminhando ao encontro do estudo de Mesquita *et al.* (2020) e aos achados no presente estudo, denota-se a importância da educação permanente em saúde, uma vez que ela é passível de se adequar realisticamente às necessidades de cada grupo, potencializando as resolutivas uma vez identificadas. Essa assimilação engloba e proporciona o alinhamento das proposições do local, ou seja, democratiza o processo de aprendizagem, valoriza a participação do trabalhador e facilita o equilíbrio das possíveis disparidades de conhecimentos, sejam elas pelas questões etárias ou de ambiente de trabalho (Vendruscolo *et al.*, 2020).

Mercado de trabalho, inclusão e cidadania: Esta categoria versa sobre as percepções acerca do mercado de trabalho em saúde do profissional idoso, aspectos de inclusão e cidadania, tal perspectiva dar-se-á sob a ótica do trabalhador idoso da saúde, gestores de saúde e representante do Conselho Municipal do Idoso. Os profissionais idosos da área da saúde relataram que os principais motivos que resultaram no mantimento com o vínculo no mercado de trabalho, não acontecem unicamente pelo fator inclusivo e de exercício da cidadania. Circunstância esta, resultante e reflexo das baixas remunerações salariais e previdenciárias, que revelam o não mantimento das qualidades e necessidades de vida com apenas os valores previdências, fato confirmado pela visão do conselheiro municipal do idoso:

Por causa do dinheiro, o salário sempre foi baixo, então sou obrigada a trabalhar, sou aposentada, ajudou, mas não chega (P14).

Uma porque eu gosto muito e outra porque com a aposentadoria tu não sobrevives, tu vai sobreviver, mas de arrasto (P16).

Um dos motivos principais é a própria sustentação deles e muitas vezes da família (C1).

É notório que a inclusão desse idoso no meio laboral, é resultante de uma gama de fatores que estimulam e/ou obriga o mantimento de um vínculo empregatício, objeto este, que inúmeras vezes advém das necessidades financeiras que o Estado não é capaz de suprir. Esta percepção é reafirmada pelo representante do Conselho Municipal do Idoso, reiterando a existência da necessidade financeira no contexto de vida desse idoso, feito que culmina em inserção desse profissional, contudo, fragiliza a efetiva inclusão cidadã. As baixas remunerações dos profissionais de saúde, explicitam o reflexo de um mercado de trabalho capitalista, uma vez que, os preceitos desse contexto não abarcam a compreensão das dimensões e as necessidades de um contingente populacional envelhecido e em eminente processo de envelhecimento. O redesenhar desse escopo nos convida a (re)pensar formatos existentes hodiernamente, de modo que, a inclusão mercadológica dos profissionais se faça efetiva e satisfatória (Ribeiro, 2018). Ainda sob os olhos do autor e caminhando ao encontro das informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019), evidenciou-se que, embora grande parcela dos idosos que continuam atuantes em suas vidas laborais se faça em concomitância as pensões e/ou aposentadorias (67,6%) fornecidas pelos órgãos públicos, o trabalho se apresentou como necessário em 28,3% dos casos, revelando que a permanência nesse contexto nem sempre se faz unicamente pelo fato de gostar das atividades que vem sendo desenvolvidos ao longo da vida, todavia, pela necessidade financeira que se apresenta em vão momento. Logo, as baixas remunerações que são observadas nos estudos acima e nas falas explicitadas pelos sujeitos do estudo se fazem unissonas, quanto em relação a um dos motivos que culminaram na permanência dos idosos no mercado de trabalho em saúde.

Outro ponto que pode ser evidenciado nas falas dos sujeitos, além dos fatores ressaltados anteriormente, faz menção a pressão familiar exercida sob esses profissionais, o que pode culminar em baixa autonomia do idoso, como ficara evidente observadas nas expressões de dois dos sujeitos:

[...] minha filha achava bom para ter, e conhecer mais pessoas, né, esse é o motivo. (P7)

Eu gosto de trabalhar, claro o financeiro né, eu também ajudo meus filhos financeiramente (P6).

Denota-se importante influência familiar acerca das decisões de vida desses idosos do estudo, compreendendo que a elevada intervenção nas decisões culmina em diminuição da autonomia podendo resultar em oerações mediante a percepções autônomas desses sujeitos. Quanto menor se fizer a atividade ativa e autônoma desses indivíduos os riscos de adoecimento e descontentamento em meio laboral e de vida se elevam e criam lacunas entre a efetiva satisfação inclusiva e cidadã.

A família é observada e compreendida como fonte de socialização dos indivíduos, exercendo significativa influência no moldar das ações e dos formatos pensantes dos que se encontram sob os mesmos dogmas de um grupo. As influências diretas que se fazem presentes mediante as relações, ocorrem também pelas pressões externas exercidas sob cada membro do grupo, uma vez que, o contexto e as redes relacionais resultam e impactam diretamente na forma como são conduzidas e tomadas as decisões na vida desses membros, corroborando e somatizando mutuamente às resultantes desses momentos (Antunes, 2014). Sob essa perspectiva evidencia-se que a participação do idoso no mercado de trabalho permite o mantimento das relações sociais, não se restringido apenas as relações familiares. No entanto, quando esse anseio e necessidade não advém do idoso, mas sim de sua família, pode culminar em desgastes emocionais e físicos, resultando em pressões psíquicas a serem confrontadas ininterruptamente. Estes estudos também trazem à tona a precariedade de autonomia perante as próprias escolhas do idoso, aliado a falta de estudos na área e a fragilidade de políticas que vão ao encontro das necessidades de vida laboral e autônoma da pessoa idosa (Lima, 2012). Sob essa perspectiva da inclusão cidadã do idoso no mercado de trabalho em saúde, é possível perceber que existe gradativa desvinculação entre a velhice e a aposentadoria e sua relação, mesmo que a passos lentos. Essa permanência junto ao campo de trabalho, quando acontece de forma positiva, ou seja, trazendo satisfação e prazeres aos que o realizam, indiferentemente dos motivos que o fazem permanecer a campo, permite ocupação física e mental, corroborando com o desempenho cognitivo, satisfação, independências nas atividades de vida diária e bem estar relacional familiar, laboral e social dos idosos.

Da mesma forma que esse momento proporciona tais vantagens ao idoso trabalhador da área da saúde, pode resultar em uma dicotomia sentimental, uma vez que, os termos “idoso” e “aposentadoria” estimulam alguns pensamentos como: liberdade *versus* crise de existência. Esses fluxos divergentes de ideias podem ser estimulados em virtude das novas realidades que estão sendo apresentadas e, de certa forma, impostas pelo modelo social, cujas ações direcionam a uma nova constituição social devido ao novo papel que lhe é atribuído no contexto do trabalho e na convivência familiar (Antunes, 2014; França *et al.*, 2017). Na tangente destas reflexões observa-se a visão dos gestores de saúde, quando questionados acerca dessa inclusão do idoso no meio laboral e suas peculiares frente ao contexto:

No jovem eu tenho a agilidade, a perspicácia, o ímpeto, o raciocínio lógico rápido, que o idoso não tem no mesmo tempo na mesma velocidade, mas eu tenho uma sabedoria muito grande do idoso, um conhecimento profundo do processo, o olhar ao paciente para atividade o processo de trabalho ele é diferente do jovem (G2).

Acerca dos resultados obtidos no estudo e, sob a percepção da gestão, esse idoso entrega um comprometimento e visão elevada frente as atividades que desenvolve, pois, o tempo de prática laboral proporciona profundidade no conhecimento desses processos. A percepção aprofundada desse contexto é observada a bons olhos, uma vez que o trabalho se faz através de um conjunto de ações que envolvem harmonia entre a força de trabalho física e mental, esse equilíbrio entre as forças resulta em um produto final satisfatório de

trabalho. O mercado do capital busca em sua essência alguns pontos que são refletidos nas cobranças expressas pelos gestores, como é o caso de elevada produtividade e agilidade, fato que por vezes pode se apresentar fragilizado pela senescência da pessoa humana. Este fato pode ser visto, nas falas dos sujeitos e nos resultados de outro estudo, onde os idosos são vistos como pontos positivos em alguns quesitos – olhar no processo de trabalho, experiência e empatia – e negativos, na questão da agilidade, rapidez nas tarefas e raciocínios mais lentos, o que deixa margem à dúvida percepção quanto a satisfação, ou não, desse público ao mercado do trabalho em saúde mediante a percepção da gestão (Silva, 2017). Outro estudo, por sua vez, reflete sobre a importância da diversidade e inclusão dessa pessoa idosa no mercado laboral, reforçando acerca da indispensável necessidade que deve se fazer presente na gestão e no mercado, de articular mecanismos de mantimento e estímulos de pertencimento a esse idoso no meio.

Tal contexto, defende-se que não se faça de forma igualitária, mas sim, equitativa, observando potencialidades e fragilidades, compreendendo o ganho que essa diversidade etária resulta para o campo da área da saúde (Derrosso, 2018). Torna-se perceptível que tais ações corroboram com a organização dos ambientes em soluções criativas, resolutivas, inovadoras e originais, melhoria da imagem da empresa e, ainda, podendo proporcionar estímulos nas equipes atuantes em conjunto com a pessoa idosa. Este evento ocorre em detrimento da observação da valorização desse idoso em relação a equipe e do sentimento de pertencimento a sociedade e ao ambiente onde atuara ou passara a pertencer após o avançar dos anos (Derrosso, 2018). A continuidade ou reinserção da pessoa idosa no meio laboral, quando não efetiva e inclusiva, culmina em processos de menosprezo e segregação por parte das equipes de se articulam e atuam direta e indiretamente com esse funcionário, em detrimento das características observadas no processo de senescência. Sob esse prisma, identificam-se seis sujeitos do estudo que relataram em suas falas formas de preconceitos ou desrespeito:

Parece que a gente sabe menos, por parte da comunidade [...] não em palavras, mas dá *pra* perceber, sentir. Agora, eu trabalho em [...], e veio outra médica lá, como ela é mais nova, inclusive ela nem é pediatra, eu noto que o pessoal vai tudo para ela (P6).

[...] se aparece um cosia errada: a tem que dar um desconto *pra* essas velhas né [risos]. Eu sei que sou uma pessoa de idade [...] não quero mudar idade, é triste ver isso (P11).

[...] a gente ouve: que essas velhas estão fazendo aqui. Isso dói, porque a gente trabalha muito (P16).

De acordo com o explicitado no estudo, evidencia-se que o mercado de trabalho se apresenta com diversos desafios à inserção ou permanência do idoso, levando em consideração os fatores de desvalorização, preconceito e realocação desse indivíduo remetendo a pensamentos e ações que culminam em ideias de obsolescência programada e improdutividade. A sociedade brasileira encontra-se em processo acelerado de envelhecimento populacional, todavia, os contextos mercadológicos e sociais não se encontram preparados para abarcar essa população de forma efetiva e eficaz, surgindo os preconceitos implícitos e explícitos que anseiam de largas reflexões para superação. O preconceito que, por hora fora evidenciado nas falas dos sujeitos do presente estudo, podem ser justificados, todavia não aceitos, pelas considerações científicas que se expressam nos estudos de Freitas *et al.*³⁶, onde a sociedade compreende o idoso como alguém incapaz de atingir os objetivos propostos, devendo eles serem trocados pelos mais jovens, que trazem consigo agilidade e perspicácia. Não obstante, os estudos de Sá; *et al.*³⁷ denotam esses pensamentos arraigados e errôneos da sociedade, onde eles por si só contradizem as perspectivas mercadológicas e as prerrogativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), as quais vislumbram a ascensão dessa pessoa idosa no mercado de trabalho de forma inclusiva e respeitosa, levando em consideração suas possíveis limitações advindas pelo passar dos anos. Historicamente as representações sociais que se alicerçaram sobre as idealizações do idoso no tratar do curso humano, arraigaram-se nos pensamentos de fragilidade e não rentabilidade culminando na falta de qualidade nos ambientes de trabalho⁴. Embora essa visão de mercado venha

mudando, esse olhar preconceituoso avança sobre a real conformação e papel do idoso na sociedade (Paolini, 2016; Pinheiro, 2016). Sob outro olhar, foram dez os sujeitos que referiram nunca ter sofrido ou reconhecido alguma forma de preconceito ou desrespeito enquanto atuavam, como é possível identificar pelas falas:

Pelo contrário, eu me sinto muito gratificada, as pessoas que estão chegando me buscam para perguntar, conversar e aprender também e eu aprendo com elas também, eu aprendo as novidades e elas a minha experiência (P04).

Não, nunca senti nada, nem aqui e nem em lugar nenhum (P05).

Não, pelo contrário, eu ganho muito carinho (P08).

Assim como envelhecer pode ser observado a maus olhos sob a visão do mercado capitalista, em determinados países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos economicamente, existem culturas e localidades, como é o caso da China que o idoso é extremamente respeitado pelas experiências, vivências e sabedoria de vida, sendo fator essencial para uma sociedade com qualidade elevada de vida. No período da antiguidade grega, intitulado helenista, foi marcado pela elevada adoração aos indivíduos tidos como idosos, pois eram observados como fonte de sabedoria e acreditavam que era somente na vida adulta/idosa que o homem era passível de aprender de forma mais madura e concreta (Paula, 2016). Através desses conceitos valorativos do idoso no mercado do trabalho e vida social observados no presente estudo, torna-se possível compreender a importância do papel laboral, social e familiar positivo em todas as relações as quais se façam presentes. Levando em consideração a experiência viva e a possibilidade de transmissão desses conhecimentos e experiências aos que o circundam, além de todo contexto imprescindível e indispensável de inclusão e valorização dessa pessoa idosa. Os preconceitos implícitos e explícitos podem ser observados sob outros olhos, quando a partir da visão dos gestores, os quais, em algumas situações tomam atitudes sem as compreender como atos desvalorizativos. A fala do gestor a seguir reforça a ideia que a mudança de setor se faz para o bem de todos os envolvidos, contudo, tal ato pode ser compreendido como desmerecimento aos trabalhadores e o seu caminhar institucional:

A gente acaba direcionando para atividades que demandam menos dessas pessoas que se aposentaram e não quiseram sair (G2)

Tal contexto pode resultar – desintencionalmente – em ageísmos, ou seja, processo de preconceito/intolerância etária devido as diferenças de atuação e nos processos de trabalho, atingindo direta e indiretamente a população envelhecida, os prejudicando. Tais processos culminam em vetos diante das atividades que estes idosos podem desenvolver, mesmo sem limitações físicas e relacionadas a saúde, corroborando ainda mais com a desvalorização no meio laboral (França, 2017). A compreensão da teoria da Relação Social propostas por Serge Moscovici em 1961, convida a (re)pensar as formas como se vê e insere o idoso ao meio de trabalho, uma vez que, não se pode inserir sem incluir, esse processo, como já discutido, causa onerações aos envolvidos. O envelhecimento populacional não acontece somente no avançar das idades, ou na inversão das imagens das pirâmides etárias, ou seja, a sociedade necessita compreender que esse processo será vivido nas relações em sociedade (Ferreira, 2019).

Adaptações e mudanças no trabalho do idoso na área da saúde:

Com o caminhar dos dias e o avançar da idade é natural que mudanças orgânicas, funcionais e processuais aconteçam no corpo do homem, esse processo resulta em adaptações de vida diária e laboral que necessitam ser levadas em consideração quando essa necessidade se apresenta. Acerca dessa percepção serão discutidas as mudanças e as adaptações no trabalho que se fizeram necessárias, ou não, após a apresentação da velhice. Tal contexto será observado mediante a visão dos profissionais idosos da área da saúde, os seus respectivos gestores e sob a percepção do representante do Conselho Municipal de Idoso. Convergindo acerca desses pensamentos, quando os sujeitos foram questionados acerca das necessidades ou desejos de mudanças de ramo de atuação na faixa etária que se encontram, soou de forma uníssima a negação, levando em conta as falas que seguem:

Não, porque eu me sinto muito satisfeita e sempre me senti com meu trabalho, é o trabalho que eu gosto de fazer da foram que eu faço (P4).

Nunca senti vontade [risos]. Gosto mesmo do que faço (P6).

As necessidades de mudanças e adaptações no meio laboral foram expressas com uniformidade pelos sujeitos, quanto a negação nesse quesito, mesmo em relatos onde ocorreram preconceitos e pontos negativos frente o mercado de trabalho. Reflexo expressivo que condiciona a pensar, mesmo em adversidade existe o prazer no exercício laboral, reforçando as percepções de pertencimento e vivência social. Via de regra, as organizações de trabalhos dizem muitos sobre as relações humanas que existem nesse contexto, ou seja, quanto maior se apresentar a rigidez no ambiente de trabalho, de forma hierárquica verticalizada, maior é chance de segmentação de trabalho e menor é a chance de satisfação desse sujeito no espaço que se encontra, emergindo desejos de mudanças ambientais dos processos de trabalho (Dejours, 1992; Dejours, 2007). A lacuna de estudos científicos acerca da temática que discorre sobre a necessidade e anseios de mudanças de ramo de atuação ou permanência no desenvolvimento das atividades que escolhera à sua vida quando a velhice se apresenta, é grande e dificulta a correlação com os achados da pesquisa. Entretanto, os estudos de Rodrigues; Brêtas⁴³ revelam que um dos fatores que podem estimular desejos de mudanças, adaptações, ou mascarar as dificuldades de vida laboral do idoso, encontra-se condicionado as mudanças que as instituições empregadoras realizam, transferindo esse profissional para locais de menores exigências e complexidade das atividades desenvolvidas.

Neste momento que essa transferência de local de atuação acontece com a suposta intenção de poupar a integridade física e mental da pessoa idosa, emerge a desqualificação do trabalho desenvolvido ao longo de uma vida. Nesse contexto, a instituição mantenedora se resguarda, justificando-se com tal ato, em detrimento ao reflexo do mercado capitalista e as exigências e altas produtividades e retornos financeiros. Vão momento também pode ser compreendido como forma de evitar a desvinculação desse profissional, emergindo sentimentos ambíguos para ambos os envolvidos nesse contexto – empregado e empregador (Rodrigues, 2015). Ainda sob o olhar mercadológico os sujeitos do presente estudo – trabalhadores idosos da área da saúde –, apontaram às principais dificuldades ou ausência de, para adaptações no mercado de trabalho sendo que desse montante 13 sujeitos relataram não identificar ou saberem da existência de dificuldades. Parte desses idosos que referiram negação frente as dificuldades fizeram uso dos verbos em primeira pessoa do singular – eu –, não observando o contexto como um todo, ou não percebendo as dificuldades vivenciadas por quem anseia a um emprego, conforme as falas:

Eu acho que no meu caso não tem, eu tenho muito serviços, se eu quiser trabalhar em outro lugar eu consigo. Por exemplo se eu quiser trabalhar no hospital “X” ou “Y” eu consigo, já fui convidada, é só querer que eu vou (P6).

Com o passar dos anos os pensamentos de individualidade e competitividade foram se concretizando no contexto de trabalho e sociedades, em decorrência dos novos padrões e exigências de mercado de trabalho e das prerrogativas do capitalismo. Tais fatores constituem um importante marco que explicita e responde, todavia não justifica, o olhar centrado no contexto individual em não observar o trabalho holisticamente e a articulação que acontece sob essa perspectiva (Minó, 2019; Maciel, 2015). Por outro lado, três sujeitos referiram perceber as dificuldades existentes no mercado de trabalho do idosos em saúde sob a luz das mudanças e adaptações necessárias, estes por sua vez, estes observaram o contexto de forma mais ampla:

Se estivesse lá fora batalhando, eu acho que seria difícil, tu conseguir emprego, eles não querem gente velha né (P2)

Falta de emprego, se eu sair daqui, não arrumo mais emprego (P15).

A dificuldade de encontrar novos empregos na velhice é resultante do contexto experimentado pela sociedade contemporânea, mesmo que o Estatuto do Idoso assegure a permanência desses junto ao mercado de trabalho, na prática observa-se diferente realidade. O ponto chave nessa questão faz menção aos fatores culturais já construídos com o passar dos anos e, essa desconstrução é um processo vagaroso e custoso para ser inserido e compreendido pela sociedade geral e do capital. O trabalho é um fator de realização pessoal, não somente profissional, uma vez desligado ou discriminado desse processo, fragiliza e desestrutura todo o contexto que este idoso se encontra. Assim sendo, é perceptível que as dificuldades de inserção e mantimento do idoso nesse meio culminem, inclusive em processos subjetivos e concretos de adoecimento e pertencimento social, expondo-os a riscos e possíveis vulnerabilidades sociais, que resultam em um processo eminente de esquecimento e ageísmo (Pinheiro, 2016). Na tangente dessa temática com o trabalho dos idosos na área da saúde, foi possível observar que em grande proporção não ocorreram mudanças e adaptações na vida de trabalho após os 60 anos de idade, todavia para seis sujeitos foram evidenciados relatos nesse contexto:

Eu comecei a valorizar aquilo que realmente é importante, e reduzi a carga horária de trabalho e também passei por um problema de saúde, tudo veio junto e então decidi não mais trabalhar tanto (P5).

A gente nota que a idade é uma coisa que pesa um pouco, sim, eu troquei de setor (P8).

As modificações de vida laboral após os 60 anos nem sempre se fazem possíveis, em detrimento aos fatores percorridos ao longo do presente estudo, no entanto, quando existe a possibilidade de mudanças percebeu-se que estas são levadas em consideração, pois, houveram relatos acerca das novas fragilidades diante da idade. Caminhando ao encontro de estudos, onde o trabalho saudável permite que este idoso continue ativo e se sinta pertencente a sociedade e, mesmo que em formatos diferentes dos que se apresentaram ao longo do curso da vida, o mantimento se expressa como importante fonte de vitalidade à pessoa idosa (Zanelli, 2012; Paolini, 2016). Tais mudanças no curso laboral são compreendidas como um momento de maior proveito aos prazeres da vida, pois é possível dedicar tempo maior às atividades de lazer quando ocorre a redução da carga horária de trabalho ou inserção em turnos reduzidos, desde que em acordo com as necessidades do ambiente de trabalho, somado aos anseios desse profissional, sem deixar de levar em consideração as condições e possibilidades desse público (Paolini, 2016). Diante dessas mesmas perspectivas tornou-se explícito que os gestores de saúde e o representante do Conselho Municipal do Idoso perceberam a necessidade de mudanças e adaptações desse idoso no meio de trabalho e, desse meio de trabalho para o idoso, como ficara explícito nas falas:

Precisa pensar em políticas [...] para a valorização, e quando falo em políticas não é manter a pessoa em casa ganhando mais, é ter possibilidade de trabalho, de manter essas pessoas, incentivos para as próprias instituições as empresas, de valorização desse profissional. [...] O idoso não é coitadinho, é uma pessoa que teve uma trajetória, chega um momento que pessoa precisa parar, mas daí é uma escolha dela né e, enquanto ela não escolhe isso e escolhe estar trabalhando e tiver condições acho que a gente precisa respeitar (G2).

Sim precisa, projetos né, parceria com empresas, projetos voltado a inserção e mantimento do idoso no mercado (C1)

A visão dos gestores e representante do Conselho Municipal do Idoso, reflete a necessidade de adaptações e mudanças que estimulam e propiciem o pertencimento do idoso ao meio laboral. Entretanto não ficara evidente ações nesses meios ou iniciativas que corroboram para tal, assim sendo, denota-se uma lacuna nesse contexto que anseia de largas discussões e mudanças. Os achados da pesquisa caminham ao encontro do preconizado pelo Estatuto do Idoso⁷, mesmo que não sejam efetivamente observados em sua totalidade na prática. Cabe ressaltar que não há impedimentos quanto a criação/articulação para normas e padrões institucionais desde que não lesem as bases

trabalhistas para adequar de forma positiva esse público envelhecido ao meio laboral (Sá, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto e os significados do trabalho de profissionais de saúde idosos apontados no presente estudo são atravessados pelas novas configurações da sociedade e demandas do mercado de trabalho, sob essa perspectiva, tornara-se evidente que o trabalho é fonte significativa de mantimento de vida saudável para esse público, quando exercido de forma harmoniosa com o meio e com as necessidades dos sujeitos. Leva-se em consideração as relações e as influências que são sofridas, na conformação e relações de sociedade e mercado de trabalho, uma vez que as representações de vida saudáveis caminham ao encontro dessas relações. Sob essa perspectiva evidenciou-se que, o trabalhador sofre distintos preconceitos explícitos e implícitos, os quais, por vezes não são identificados como tais, entretanto os impactos são percebidos como fatores advindos da idade e não dessas relações laborais. A sapiência desse contexto, sob a ótica gestora e do representante do Conselho Municipal do Idoso nos convida a (re)pensar as formas como esse campo se encontra ou não, preparado e proposto a receber e abarcar esse público. Embora tenham sido observadas tais explanações dos sujeitos a respeito à essa nova demanda, bem como, a necessidade de políticas governamentais e institucionais que a reafirmam, suprimindo as lacunas das existentes e tornando palpável essa nova demanda de mantimento e inserção da pessoa idosa no meio laboral, não ficaram evidentes movimentos nessa direção. Os fatores resultantes do presente estudo refletem o panorama regional do trabalho do idoso na área da saúde e levam em consideração as questões culturais e históricas fortemente presentes no cenário como reflexo da realidade. Outro ponto que merece destaque e instiga reflexão sobre as reais necessidades de mantimento dessa pessoa idosa no espaço laboral articulando-se com as dificuldades que existente para o idoso nesse espaço sendo elas depreciativas, preconceituosas, financeiras e sociais, convidando-nos a observar as reais indispensabilidades de se manter ativo no meio laboral após uma vida dedicada ao trabalho. Esse pertencimento junto ao ambiente de trabalho, sempre deve ponderar o contexto e os desejos da pessoa idosa, não desmerecendo sua autonomia e poder de decisão, refletindo em resultados satisfatórios para empregados e empregadores. As inovações tecnológicas que inundam o espaço do trabalho em saúde são importantes pontos que precisam ser levados em conta quanto a esse trabalhador idoso, fato esse não significa que idoso não é capaz de tais adaptações, todavia exigem algumas flexibilizações mediante estes espaços as quais esse profissional se apresenta com certa limitação. Esse contexto pode ser explicado e observado pelos modos de criação e pelos estímulos a esse público, que se fizeram e se fazem diferente quando em relação a outras gerações posteriores. Desse modo, é notório que a ausência de estudos científicos acerca do trabalhador idoso no contexto da saúde deixa a presente pesquisa à mercê e apresenta lacunas em alguns momentos, todavia, compreende-se que as novas projeções, doravante, direcionam para maiores discussões que estimulam as reflexões acerca da temática. O preconceito construído ao longo do curso evolutivo humano é importante ponto a ser superado, tento em vista a forma como a sociedade capitalista observa esse idoso. Compreende-se que essa temática caminha, a passos lentos para a reestruturação, tento como base a nova configuração e curso envelhecido ao qual o homem contemporâneo experimenta.

REFERÊNCIAS

- Antunes MH, Moré CLOO. Família, trabalho e aposentadoria: Uma revisão da produção científica no cenário brasileiro. Contextos Clínicos 2014; 7(2): 145-154.
- BARDIN L. Análise de Conteúdo. 4.ed. Lisboa: Edições 70; 2011.
- Brasil. Lei nº 10.741 de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF, 2003.
- Cockell FF. Idosos aposentados no mercado de trabalho informal: trajetórias ocupacionais na construção civil. Rev. Psicol. Soc 2014; 26(2): 461-471.

- Dejours C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez; 1992.
- Dejours C. A carga psíquica do trabalho. In: Betiol MS. (Coord.). Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas; 2007.
- Derrosso G, Oliveira M. A Inserção de Idosos no Mercado de Trabalho de Foz do Iguaçu. Revista Ciências Humanas - Educação e Desenvolvimento Humano 2018; 11(1): 47-61.
- d'Orsi E, Xavier AJ, Ramos LR. Trabalho, suporte social e lazer protegidos para idosos com perda funcional: estudo epidêmico. Rev Saúde Pública 2011; 45(4): 685-692.
- Farias MR, et al. O significado do trabalho para os profissionais de saúde da estratégia saúde da família. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde 2019; 8(2): 167-178.
- Ferreira JP, Leeson G, Melhado VR. Cartografias do envelhecimento em contexto rural: notas sobre raça/etnia, gênero, classe e escolaridade. RevTrabeduc saúde 2019; 17(1): 1-20.
- FIOCRUZ/COFEN. Perfil da Enfermagem no Brasil: relatório Final. 1ª ed. Rio de Janeiro: NERHUS - DAPS - ENSP/Fiocruz, 2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/index.html>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- Flegete DS, et al. Trabalhadores de saúde e os dilemas das relações de trabalho na estratégia saúde da família. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde 2010; 12(2): 5 – 11.
- França LHFP, et al. Ageismo no contexto organizacional: a percepção de trabalhadores brasileiros. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia 2017; 20(6): 762- 772.
- Freitas M, Queiroz T, Souza J. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. Revista da Escola de Enfermagem da USP 2010; 44(2).
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira*, 2014. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91983.pdf>. Acesso em: 14 out. 2019.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: população brasileira envelhece em ritmo acelerado; 2010.
- Lacerda MR, Ribeiro RP, Costenaro RGS. (org.). Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria a prática. 2. ed. Porto Alegre: Moriá Editora; 2018.
- Ladeira MM, et al. Significado do trabalho para o idoso. Revista Vianna Sapiens 2017; 8(1):32-47.
- Lima GS, et al. Executivos jovens e seniores no topo da carreira: conflitos e complementaridades. Revista Eletrônica de Administração 2012; 18(1): 63-96.
- Linhares JE, et al. Capacidade para o trabalho e envelhecimento funcional: análise sistêmica da literatura utilizando o PROKNOW-C. Rev.Cien. Saúde Colet., Rio de Janeiro 2019; 24(1): 53 – 66.
- Maciel RHMO, Santos JBF, Rodrigues RL. Condições de trabalho dos trabalhadores da saúde: um enfoque sobre os técnicos e auxiliares de nível médio. Revbras saúde ocup 2015; 40(131), p. 75-87.
- MARX K. *O capital: crítica da economia política*. São Paulo: Abril Cultural; 1983.
- Meneses IG, et al. Educação permanente em equipe multidisciplinar de um programa gerontológico: concepções, desafios e possibilidades. ABCS Health Sciences, Rio de Janeiro 2019; 44(1): 40-46.
- Mesquita LM, et al. Estratégias de Educação Permanente na Avaliação das Equipes de Saúde da Família: uma Revisão Sistemática. Revbraseducmed 2020; 44(1): 1-9.
- Milanez TCM, et al. Satisfação e insatisfação na Estratégia Saúde da Família: potencialidades a serem exploradas, fragilidades a serem dirimidas. Cadernos Saúde Coletiva 2018; 26(2): 184-190, 2018.
- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC; 2014.
- MinóNM, Mello RMAVD. A velhice nas imagens e vídeos divulgados no *Facebook*: Pedagogias culturais na formação do pensamento coletivo. Revista Educação, Cultura e Sociedade 2019; 9(1): 67-78.
- Neves DR, et al. Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à ScientificPeriodicalsElectronic Library. Cad. EBAPE.BR 2018; 16(2): 318-330.
- Nista NA, Viana HB, Landim A. Senhores da vida: A importância da valorização do idoso no mercado de trabalho sob o ponto de vista do filme “Um Senhor Estagiário”. Revista Kairós: Gerontologia 2017; 20(3): 365-387.
- Organização Mundial da Saúde. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Genébra 27: Suiça, 2015.
- Palva KM, Hillesheim D, Haas P. Atenção ao idoso: percepções e práticas dos Agentes Comunitários de Saúde em uma capital do sul do Brasil. *CoDAS*, São Paulo 2019; 31(1): 1-6.
- Paolini K. Desafios da inclusão do idoso no mercado de trabalho. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho 2016; 14(2): 177-182.
- Paula MF. Os idosos do nosso tempo e a impossibilidade da sabedoria no capitalismo atual. Serviço Social & Sociedade 2016; 126(1): 262-280.
- Pinheiro AFS, Ribeiro DJ, Souto IF. Q. Inserção do idoso no mercado de trabalho. Revista Humanidades 2016; 5(1): 82-92.
- Ribeiro PCC, et al. Permanência no mercado de trabalho e satisfação com a vida na velhice. Rev. Ciênc. Saúde. coletiva, Rio de Janeiro 2018; 23(8): 2683-2692.
- Rocha LS, et al. Idoso no mercado de trabalho: implicações para a Enfermagem Gerontológica. Rev de Enf da UFSM 2018; 8(3): 626-636.
- Rodrigues MR, Bretas ACP. O envelhecimento no trabalho na perspectiva de trabalhadores da área de enfermagem. RevTrabeduc saúde 2015; 13(2): 343-360.
- Sá CMS, et al. O idoso no mundo do trabalho: configurações atuais. Cogitare Enfermagem 2011; 16(3): 536-42.
- Sá RA, Wanderbroocke ACNS. Os significados do trabalho face ao envelhecimento para servidoras de uma instituição pública de ensino superior. RevBraPsicol, São Paulo 2016; 66(145): 145-158.
- Santa Cruz do Sul. Prefeitura municipal de Santa Cruz do Sul. 2019. Disponível em: <http://www.santacruz.rs.gov.br/links/busca>.
- Silva CM, Novais MSS, Santos ALB. A reinserção do idoso no mercado de trabalho. Revista Humanidades e Inovação 2017; 4(2): 165-180.
- Silva CO, Ramminger T. O trabalho como operador de saúde. Ciência e Saúde Coletiva 2014; 19(12): 4751-4758. ,
- Silva FG, Pelzer MT. (Dissertação). O conhecimento dos idosos acerca dos aspectos relacionados à sexualidade humana, 113 p. Universidade Federal do Rio Grande/FURG, Rio Grande, 2018.
- Vendruscolo C, et al. Implication of the training ad continuing education process for the interprofessional performance. Rev Bras Enferm 2020; 73(2): 1-9.
- Zanelli JC. Processos Psicossociais, bem-estar e estresse na aposentadoria. Ver Psicol Organ Trab 2012; 12(3): 329-340.
